

Plano de criação de um Gabinete Estadual de Geografia

Junho de 1956.

Ilmo. Snr.

Dr. Secretário da Agricultura e Presidente do D. R. G.

Senhor Presidente

Considerando a necessidade cada vez mais premente que se faz sentir no organismo administrativo, de conhecimentos geográficos suficientes para determinar uma atitude mais racional face ao meio ambiente e, tendo em vista que grande parte dos Estados da União já instalaram seus serviços geográficos, com os melhores resultados, tanto para os setores governamentais como para os educacionais, permitimo-nos sugerir a organização dos atuais serviços de geografia e cartografia existentes nesta Secretaria de Estado sob a forma administrativa de um Gabinete Estadual de Geografia”.

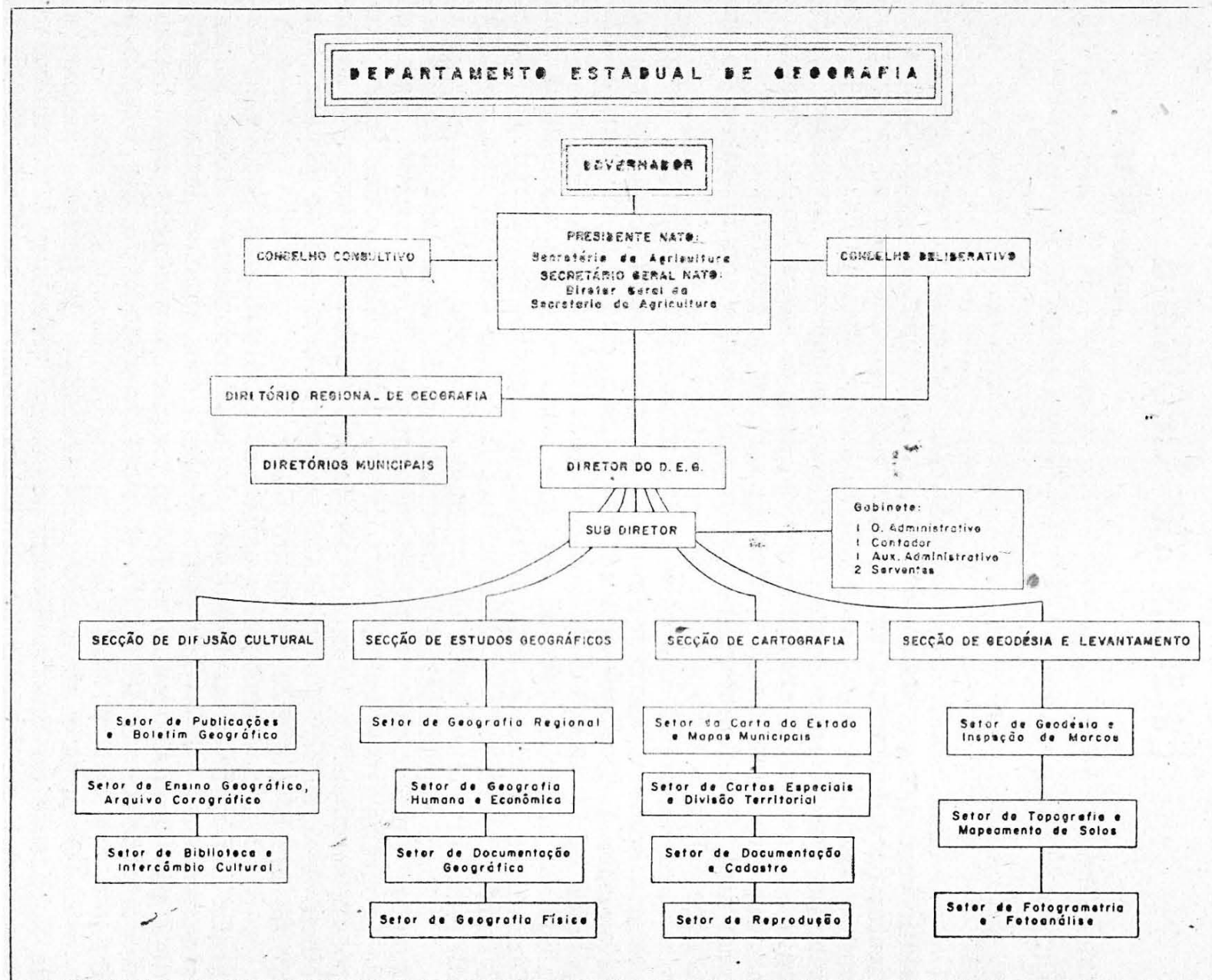
Sem dúvida, a reunião dos serviços geo-cartograficos desta Secretaria, sob uma estrutura administrativa conveniente, aumentará sensivelmente a eficiência destes serviços, sem implicar em maiores dispêndios orçamentários. Um serviço geográfico necessita de maior flexibilidade administrativa do que gosa como secção subordinada a uma Diretoria e precisa de uma distribuição orgânica das responsabilidades e tarefas (behaivoristic approach), a fim de se alcançar uma produção dirigida em cumprimento de programas pre-estatuídos.

Para a organização do Departamento Estadual de Geografia” tomou-se, como modelo, o plano existente de “Departamento Estadual de Geografia”, nos moldes adotados por outros Estados da União. Propõe-se, de momento, a organização de um “Gabinete”, a exemplo do Gabinete de Identificação da R.C.P. e outros existente no Estado, dentro da função orgânica do futuro Gabinete.

Com os funcionários existentes atualmente na Secção de Geografia e Diretório, será possível pôr em funcionamento tôdas as secções previstas por aquele plano. Embora com algumas lacunas se poderá pôr em andamento, mediante simples providências administrativas, um organismo geográfico eficiente no Estado do Rio Grande do Sul.

O sucesso alcançado pelos trabalhos geográficos incipientes, da publicação do Boletim Geográfico e dos trabalhos cartográficos apresentados em diversas exposições importantes, justificam plenamente as providências para uma incentivação dos trabalhos de geografia em nosso Estado.

Conforme o organograma anexo, sugere-se a seguinte distribuição do funcionalismo existente pelas incumbências previstas no “Gabinete Estadual de Geografia”:



I — GABINETE ESTADUAL DE GEOGRAFIA

I Diretor

II — SECÇÃO DE DIFUSÃO CULTURAL

Chefe: O encarregado do *Setor de Publicações* Redator "K" do C.N.G.,

Auxiliares: um desenhista — Tp 5, um escriturário e dois (2) estudantes universitários de Geografia estagiários. —

III — SECÇÃO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Chefe: Encarregado do *Setor de Geografia Física*, um cartógrafo TC 6, Acadêmico de Geografia.

Auxiliares: dois (2) estudantes universitários estagiários.

Setor de Geografia Regional, encarregado do setor: um Geógrafo "L" do C.N.G.

Auxiliares: Dois estudantes de geografia estagiários.

SECÇÃO DE CARTOGRAFIA

Chefe: O encarregado do *Setor da Carta do Estado e mapas municipais*, um cartógrafo TC 6.

Auxiliares: um desenhista TP 15, e um estagiário de cartografia (estudante de Geografia ou Engenharia).

Setor de Cartas especiais e Divisão Territorial, encarregado: um Cartógrafo TC, 6.

Auxiliar: um desenhista TP 15.

Setor de desenho e reprodução — Encarregado: um desenhista TP 5.

Setor de Documentos e Cadastro — Encarregado: um desenhista TP 5.

SECÇÃO DE GEODESIA E LEVANTAMENTO

Chefe: O encarregado do *setor de Topografia e mapeamento de solos* (a chefia caberá ao setor de Geodesia, tão logo seja este preenchido) Um agrimensor 6.

Auxiliar: um estudante de engenharia, estagiário.

Setor de Fotogrametria e Fotoanálise: Encarregado um desenhista TP5, com curso de Aerotogrametria.

A adoção de sistema de estágio de estudantes das Faculdades de Filosofia e Engenharia, com duração de seis meses, vem ao encontro de uma velha aspiração de nossas Faculdades. Este sistema tem sido usado pelo Conselho Nacional de Geografia com excelentes resultados. O horário será de três (3) horas diárias, arbitrando-se uma gratifica-

ção mensal de um mil cruzeiros e a contagem de títulos para um eventual concurso de preenchimento de cargos futuros de Geógrafos, Geometristas e Cartógrafos. A aludida gratificação poderá ser dada parte pelo Diretório e parte pela Secretaria da Agricultura.

São evidentes as vantagens para administração pública e para o adiantamento geográfico do Estado, obtidas com o funcionamento dos setores acima mencionados. A seção de Difusão Cultural, por intermédio do Boletim e separatas, já está trazendo a público estudos práticos de geografia sobre o Rio Grande do Sul. Entusiástica tem sido a acolhida por parte do professorado riograndense.

A seção de Estudos virá incentivar as pesquisas geográficas já em andamento, podendo-se assim concluir o estudo monográfico dos municípios riograndenses, levantar geograficamente seus recursos de economia agro-pecuária e mineral e determinar suas relações no espaço.

O estudo das regiões físicas do nosso Estado e seu agrupamento em zonas, por critérios puramente geográficos, é uma valiosa contribuição aos mistérios da estatística racional, da agricultura planejada e da industrialização eficiente.

A seção de cartografia encarregar-se-á da conclusão da carta geral do Estado, melhorada ainda com os estudos geográficos em andamento e inclusão, na Carta, de mapas: climático, geológico, isohipsico e demográfico. Também a parte técnica da divisão territorial está a cargo desta seção. O setor de documentação se encarregará da coleta de dados topográficos e mapas, e o de desenho e reprodução preparará as cartas organizadas pelos setores da Carta do Estado e especiais, para a impressão, fazendo o desenho final; por ora, circunscrito à tiragem de cópias heliográficas, para o que já possui o necessário equipamento.

O preenchimento de Setor de Geodésia seria aconselhável, pois é de grande conveniência o restabelecimento da rede de marcos geodésicos locados pelo SGE e que cobre 3/4 partes do Estado. Desta forma, todos os levantamentos topográficos e cadastrais, a serem feitos no Estado, poderão ser referidos áqueles marcos, ganhando assim significação cartográfica.

O setor de Fotogrametria se preocupará, a princípio, com a reunião e catalogação de todo material aerofotográfico existente sobre o nosso Estado, reunindo, desta forma, um valioso patrimônio para os serviços de restituição fotogramétrica e fotoanalítica, destinado à suplementação da Carta do Estado, dos estudos geográficos e cartográficos e da carta de solos a ser elaborada.

Acreditamos que a medida administrativa por nós sugerida com a reunião dos serviços de Geografia e Cartografia num "Gabinete de Geografia", com espaço indispensável ao seu funcionamento, virá equiparar o nosso Estado, no terreno geográfico, às Unidades Federadas que já estão usufruindo as incalculáveis vantagens que o conhecimento do ambiente geográfico traz para a racionalização administrativa.

Lembramos, por último, que o Departamento Estadual de Geografia acima referido foi proposto em Moção a S. Excia., o Sr. Governador do Estado, por ocasião do XI Congresso Brasileiro de Geografia, realizado nesta Capital, em maio de 1954 e que transformado em processo se acha em andamento no Departamento de Serviço Público. Mais ainda a aspiração do C.N.G. era que o XVIII Congresso Internacional de Geografia viesse encontrá-lo em franco funcionamento.

Por essa razão, sugerimos a criação imediata do "Gabinete Estadual de Geografia" a fim de que o aludido Congresso Internacional encontre, em sua excursão programada para este Estado, um órgão geográfico mais consentâneo com a cultura de nosso Rio Grande do Sul.

No ensejo, apresentamos nossos protestos de distinta consideração.

Maria Fagundes de Souza Docca Pacheco
do Conselho Nacional de Geografia

COMUNICAÇÃO

Aposentou-se, no mês próximo passado, o engenheiro civil ADOLFO AMBROS FILHO, Diretor do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul e chefe da Seção de Geografia da Diretoria de Terras e Colonização.

O engenheiro Adolfo Ambros Filho, contando com mais de um trintênio de destacados serviços prestados à causa pública, foi alvo de carinhosa homenagem à qual compareceram, além dos funcionários, chefes e diretores da Secretaria da Agricultura, o Dr. Orlando da Cunha Carlos DD. Secretário de Estado e Presidente do Diretório Regional de Geografia.

Para as funções de Diretor do Boletim Geográfico e chefe da Seção de Geografia, foram nomeados, respectivamente, o Prof. Hans Augusto Thofehrn e o Cartógrafo Osman Velasques Filho, que acumulará as funções de chefe da Seção de Geografia com as de redator do Boletim. No cargo de Secretário-Redator foi conservada a redatora Maria Fagundes de Souza Docca Pacheco, em virtude dos relevantes serviços prestados ao Boletim Geográfico, desde sua fundação.